

Vai a Banda a Passar !

Talvez nos caiba algum quinhão de êxito, no movimento de rejuvenescimento da banda de música sampedrense.

Aquela local «A Filarmónica Harmonia Acabou Mesmo?» não caiu em «saco roto», como costuma dizer-se, e ainda bem.

Responsável, portanto, por tão interessante entusiasmo que se está a verificar, não

só da parte de executantes, como da de antigos e novos sócios, a «Tribuna» tem «notícias frescas» sobre o assunto.

Um punhado de Sampedrenses, de bairristas Sampedrenses, saliente-se, tomou as «rédeas» da velha agremiação local, talvez a mais velha associação sampedren-

Conclui na pág. 3

Vai a Banda a Passar !

(Conclusão)

se e tem-na já em vias de reorganização.

Os executantes, cujos nomes de todos em breve publicaremos, por um lado, e, por outro, uma Comissão, mais precisamente uma Direcção, que vamos passar a indicar, estão a tentar o «milagre» que cremos se operará. Da nossa parte, Amigos, contaí com a nossa colaboração, em tudo que possamos ser úteis:—

Presidente—Padre A. Lopes da Encarnação.

Vice-Presidente—José de Almeida.

1.º Secretário—Alberto Pereira.

2.º Secretário — Pedro Joaquim Coelho.

Tesoureiro — Venceslau Manuel de Freitas.

1.º Vogal—José Gonçalves de Freitas.

2.º Vogal—José de Azevedo Lima.

E a par da direcção administrativa uma outra se impunha, a técnica, ou a artística, como se queira chamar-lhe. E essa, pelo menos por agora, não podia ter sido mais bem entregue.

Manuel de Oliveira é o nome do antigo, competente e exemplar executante sobre cujos ombros recaiu essa tarefa, de que, aliás, bem saberá desempenhar-se.

E, antes de terminar, não queremos deixar de informar que se irão indicando aqui os nomes de todos os bairristas que dêem a sua adesão à campanha de sócios em marcha. Portanto, ou directamente para a Direcção, ou para a «Tribuna», podeis escrever, indicando nome e morada e a importância com que quereis contri-

buir, que concordaremos todos dever ser num mínimo mensal de 5\$00.

Registam-se também quaisquer donativos.

Finalizando, estas passagens de uma carta que o prezado assinante sr. Guilherme Rodrigues (de Várzea, mas residente em Lisboa) nos escreveu, já em 8 de Janeiro último:—

«Li na Tribuna de 25 de Dezembro que a banda de S. Pedro iria acabar.

E' pena haverem aldeias com a sua música e a nossa Vila, sede de um dos melhores concelhos do maior distrito do país deixar acabar a sua.

Todos, de mãos dadas, presentes e ausentes, vamos opôr-nos a isso.

Ainda me recordo, com que saudade, quando era menino o prazer e a alegria que sentia quando ouvia a música a tocar!»

E, depois de outras diversas considerações, o sr. Guilherme finaliza:

«Podemo-nos ausentar da terra, mas nunca esquecemos os seus costumes.

Sal daí há já mais de 40 anos; e como não esqueci a música da minha terra também não esqueci a Igreja Matriz da Vila, onde fui baptizado e onde fiz a minha primeira comunhão, pois nasci na Negrosa, só mais tarde mudando com meus pais para Várzea.

E' muito modesta a Igreja da nossa Vila. Conheço em Lisboa e pelo país, muitas outras, muito mais importantes, mas a de S. Pedro, a da minha terra, nunca me esquece.

E' como a banda, que por mais modesta que fosse, alvoroçou, também muito